



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (FAECS)
CURSO DE PEDAGOGIA

LIVIANE MASCARENHAS DA SILVA

CAMINHOS NA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: um estudo sobre os
desafios na parceria no processo educativo na escola Santa Anastácia

ABAETETUBA-PARÁ

2025

LIVIANE MASCARENHAS DA SILVA

CAMINHOS NA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: um estudo sobre os desafios na parceria no processo educativo na escola Santa Anastácia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS), do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de graduação em pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Vivian da Silva Lobato

ABAETETUBA – PARÁ

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D111c Da Silva, Liviane Mascarenhas.
CAMINHOS NA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA:
um estudo sobre os desafios na parceria no processo educativo na
escola Santa Anastácia / Liviane Mascarenhas Da Silva. — 2025.
25 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Vivian da Silva Lobato
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2025.

1. Relação. 2. Família . 3. Escola. I. Título.

CDD 370

LIVIANE MASCARENHAS DA SILVA

CAMINHOS NA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: um estudo sobre os desafios na parceria no processo educativo na escola Santa Anastácia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS), do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de graduação em pedagogia.

Aprovado em: ___/___/___

Conceito: _____

Banca examinadora:

Orientadora

Profª. Dra. Vivian da Silva Lobato – UFPA

Examinadora externa

Ma. Suzan do Socorro Brito de Lopes – UFPA

Examinador interno

Profª. Dra. Alexandre Augusto Cals e Souza – UFPA

ABAETETUBA – PARÁ

2025

Dedico este trabalho a minha família. Aos meus pais, a minhas irmãs e ao meu marido que sempre me apoiaram e incentivaram nesse processo. E também ao meu filho Arthur, que mesmo sem saber me deu forças todos os dias para seguir nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me sustentou, me capacitou, me deu coragem e forças para superar todos os dias difíceis e desafios dessa jornada. Que colocou em minha vida pessoas que me ajudaram de alguma forma e acreditaram em mim.

Agradeço também a minha família. Meu pai Leonildo Rodrigues, por todo amor, incentivo e apoio nessa etapa da minha vida. Minha mãe Jocilene Ribeiro que não só me apoiou, mas também abriu mão da sua rotina, nos três primeiros anos de curso, para cuidar do meu filho enquanto eu estudava, sem ela isso não seria possível. E a minhas irmãs, Liane Mascarenhas e Lislên Mascarenhas que, com suas palavras, me incentivaram a continuar mesmo com as dificuldades da vida.

Sou grata ao meu companheiro de vida Vinicius Monteiro que me incentivou a continuar, não só em palavras, mas também em atitudes. Que se demonstrou presente nos dias de aflição, com seu consolo e incentivo. E não poderia deixar de mencionar a maior gratidão que tenho em minha vida, meu filho Arthur. Agradeço a todas as vezes que ele me acalmou sem saber e que não me fez desistir.

Agradeço também às minhas colegas de turma; Andreina Amanda, Elizama Silva, Karina Gonçalves, Milene Brito e Thaianne Silva; que estiveram ao meu lado durante esses cinco anos de jornada acadêmica. Compartilhamos momentos de alegria, superações, desafios e conquistas, e cada uma de vocês deixou uma marca especial nessa caminhada. Com vocês adquiri parceria e amizade. Sou grata por todos os aprendizados e por termos caminhado juntas até aqui.

Agradeço, de forma especial, à minha orientadora, Vivian da Silva Lobato pelas orientações ao longo da elaboração deste trabalho. Seus conhecimentos, paciência e disponibilidade foram fundamentais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta como discussão a importância da relação entre família e escola como fatores principais na formação e desenvolvimento do aluno. A união desses dois pilares é necessária para o processo educativo, visto que, forma indivíduos conscientes e preparados para viver em sociedade. Então é fundamental debater mais sobre essa relação e levar à sociedade a reflexão sobre essa coparticipação da família e escola na formação dos alunos. Dessa forma, essa pesquisa tem o objetivo de analisar como acontece essa relação entre família e a escola Santa Anastácia e seu processo de parceria. Busca-se, mais especificamente, investigar os principais desafios, como a escola contribui para fortalecer essa parceria e propor práticas que aproximem a família da instituição. Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa de campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Anastácia. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica da instituição. Para a análise de dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. Como resultado, a partir do relato da coordenadora, foi evidenciado dois aspectos principais: a existência de uma relação conflituosa, evidenciada pela pouca participação das famílias nas atividades escolares; e a presença de projetos já em andamento que ajudam a enfrentar esses desafios e aproximar a escola e os familiares. Assim, foi possível concluir que a relação entre a escola Santa Anastácia e as famílias dos alunos é marcada por conflitos e desafios, sobretudo no que se refere a participação dos familiares no cotidiano escolar. Contudo, foi analisado a existência de iniciativas promissoras vindas da instituição, na busca de fortalecer essa parceria.

Palavras-chave: parceria; participação; família; escola.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of the relationship between family and school as key factors in the formation and development of students. The union of these two pillars is essential to the educational process, as it helps shape conscious individuals who are prepared to live in society. Therefore, it is fundamental to further debate this relationship and encourage society to reflect on the shared responsibility of families and schools in student development. Thus, this research aims to analyze how this relationship between families and the Santa Anastácia School takes place and how the partnership is formed. More specifically, it seeks to investigate the main challenges, how the school contributes to strengthening this partnership, and propose practices that bring families closer to the institution. This is a qualitative study, conducted through field research at the Santa Anastácia Municipal Elementary School. A semi-structured interview with the school's pedagogical coordinator was used as the data collection instrument. For data analysis, the content analysis technique was employed. As a result, based on the coordinator's account, two main aspects were highlighted: the existence of a conflicted relationship, evidenced by the low participation of families in school activities; and the presence of ongoing projects that help address these challenges and bring the school and families closer together. Therefore, it was possible to conclude that the relationship between Santa Anastácia School and the students' families is marked by conflicts and challenges, especially regarding family involvement in daily school life. However, the existence of promising initiatives from the institution aimed at strengthening this partnership was also observed.

Keywords: partnership; participation; family; school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO GERAL	11
3. OBJETIVOS ESPECIFICOS	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1. Breve contexto histórico da parceria entre família escola.....	11
4.2. Relação família-escola: benefícios e desafios:	13
4.2.1. Benefícios	13
4.2.2. Desafios	14
5. METODOLOGIA	15
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6.1. Desafios existentes na relação entre a escola e as famílias dos alunos: a partir da visão da coordenação pedagógica	17
6.2. A escola e família: práticas, diálogos, aproximações	19
7. CONCLUSÕES.....	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O ambiente familiar e a escola são os primeiros espaços de socialização de um indivíduo. Desde os primeiros anos de vida da criança, a família representa o primeiro espaço de convivência, tendo a responsabilidade tanto de zelar pela saúde e bem estar, quanto pela formação da sua identidade, do seu caráter e pelas primeiras noções de convivência social. A família é caracterizada como um espaço de transmissão de cultura e representa um sistema onde a criança desenvolve relações de apego e estabelecem rotinas (Marin, Valandro e Koltermann 2024).

Já a escola vem com o papel de complementação dessa socialização, ampliando seu círculo social, introduzindo na vivência da criança noções de responsabilidades, regras e diversidades de opiniões. E a partir dessa socialização e responsabilidade adquiridas nesse processo, é possibilitado a criança e adolescente a resolução de problemas acadêmicos e interpessoais (Marin, Valandro e Koltermann 2024). A união desses dois espaços contribui para a construção humana das crianças e adolescentes, ensinando valores sociais e emocionais e contribuindo diretamente no comportamento e personalidade deles.

Na história, a partir do século XX, a educação das crianças passou a ser uma responsabilidade da família e da escola, onde a escola tratava do ensino formal e a família continuava cuidando da formação cultural, religiosa e moral (Saraiva; Wagner 2013). Desde então, com os desafios educacionais e sociais no processo educativo foi necessário que essas duas instituições aproximassem. Ao discutir a relação família e escola é importante destacar que as duas “atuam como propulsoras ou inibidoras do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social” do indivíduo (Polonia; Dessen, 2005, p. 304).

Quando há uma boa articulação na relação família e escola existe êxito significativo no processo de ensino, ocasionando um processo formativo de qualidade e completo, visando não só a formação cognitiva, mas também a formação social e emocional dos alunos. Entretanto,

apesar das discussões que afirmam que a união de ambas proporciona grandes contribuições para o processo educacional e pessoal das crianças e adolescentes, ainda há obstáculos nessa relação. A relação entre família e escola contribui para o sucesso da instituição escolar, pois quando há diálogo e parceria o comportamento e rendimento dos alunos melhoram. Existem muitos estudos que apontam os efeitos positivos da relação família-escola, e isso é considerado um importante fator para a qualidade da educação. No entanto, uma realidade diferente dessa ocasiona em um ambiente comprometedor para o processo de ensino.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da minha participação no Estágio supervisionado, que aconteceu na Escola Santa Anastácia. Durante quatro dias observando a rotina da escola, foi possível identificar uma lacuna no que se refere a relação família e escola. A falta de parceria e colaboração entre esses dois espaços demonstrou ser um desafio recorrente na instituição, afetando diretamente o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Anastácia fica na cidade de Abaetetuba que é um município do estado do Pará e que está localizada às margens do rio Maratauíra.

A cidade possui 158.188 habitantes e é conhecida como "terra da cachaça", porque leva na sua história a existência de vários engenhos de cachaça e também é conhecida por ser a capital mundial do brinquedo de miriti. A cidade possui cerca de 185 escolas de ensino fundamental com crianças matriculadas com idade aproximadamente entre 6 a 14 anos, como é previsto pelo Ministério da Educação. A escola Santa Anastácia fica localizada no bairro do Mutirão, onde os núcleos familiares compostos pela comunidade, em sua maioria, estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Há casos significativos de desemprego e com isso as famílias se encontram sem renda fixa, apenas com benefícios governamentais para sua subsistência.

Então esse trabalho se justifica por haver a necessidade de entender os desafios e consequências da falta de colaboração entre escola e família na Escola Santa Anastácia. E com isso trazer como contribuição a ampliação do debate e a reflexão sobre a corresponsabilidade dessas duas instituições na formação dos sujeitos, afim de formar profissionais preparados para essa realidade. Dessa forma é necessário analisar e investigar esse tema, para auxiliar práticas pedagógicas futuras e conscientizar sobre o papel desses dois espaços para a formação do indivíduo.

Com isso, este artigo busca analisar de que maneira acontece a relação família e escola na Escola Santa Anastácia. E para referenciar essa pesquisa, foram usados diversos autores cuja contribuição foram essenciais para a contribuição do tema. Os autores são: Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Dessen e Polonia (2007), Ferreira e Barrera (2010), Soares (2010), Marcondes e Sigolo (2012), Polonia e Dessen (2005), Cunha (1996), Carvalho (2004), Ariés (1981), Saraiva e Wagner (2013), Marin, Valandro e Koltermann (2024).

2. OBJETIVO GERAL

- Analisar a relação entre família e a escola Santa Anastácia e o processo de parceria.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os principais desafios existentes na relação entre a escola e as famílias dos alunos.
- Identificar como a escola contribui para fortalecer a relação com as famílias.
- Refletir sobre como a escola pode criar práticas que promovam o diálogo e a aproximação com as famílias.

4. REFERENCIAL TEÓRICO:

4.1. Breve contexto histórico da parceria entre família escola

A parceria entre família e escola é essencial para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescente. Essa relação é marcada, historicamente, por transformações econômicas, sociais e culturais, e entender esse processo histórico é fundamental para compreendermos os desafios e possibilidades dessa parceria no âmbito educacional atual.

Na história, o ambiente familiar foi o primeiro espaço de socialização, responsável por repassar valores e normas necessárias para a vida em sociedade. Para Ariés (1981) a infância, na idade média, era pouca valorizada como idade importante de desenvolvimento, e a educação era responsabilidade das famílias e da igreja. Entretanto, as relações de afeto não eram priorizadas. Ariés (1981) destaca que na sociedade antiga e tradicional não havia diferença entre a imagem da criança e do adulto, a partir do momento em que a criança tivesse preparo para se cuidar sem a presença da mãe, ela era introduzida na sociedade. Esse processo era comum pois, a criança

era vista como um ser produtivo e que ajudava nas questões financeiras, assim ajudando os pais e os irmãos.

A partir das reformas educacionais e pela industrialização, houve os avanços no processo de escolarização, após o século XIX as questões educacionais passaram a ser responsabilidade da família e do Estado. E com esse processo a escola passou a fazer parte do processo de formação das crianças e jovens e afastando, gradativamente, a participação ativa das famílias. Com o surgimento do processo de escolarização, a educação passou a ter preocupações intelectuais, e com isso distanciando a função dos papéis da família e escola. Carvalho (2004, p.50) destaca que com o aperfeiçoamento das instituições de ensino a família passa a ser responsável pelo cuidado e afetividade e as escolas pela “reprodução da cultura letrada (dominante), dos valores sociopolíticos e da qualificação para o trabalho, assumindo funções econômicas e ideológicas”. Assim, essas duas instituições sociais tiveram suas funções redefinidas de forma considerável. Cunha (1996) destacou que:

Após tornar-se formadora do profissional e do cidadão, transmissora de conhecimentos que antes integravam a experiência do homem comum no terreno da religião e da política, a escola completou seu ciclo dominando os saberes que ainda sobreviviam como monopólio da família: o conhecimento dos próprios filhos, crianças e adolescentes, cujo controle o círculo familiar se orgulhava de possuir. (Cunha, 1996, p. 320)

Com isso, a escola não apenas ficou com a responsabilidade de transmitir conhecimentos acadêmicos, mas sim passou a ter responsabilidades que antes eram designadas a família e a comunidade. Muito mais que isso, a escola passou a interpretar e compreender melhor sobre a infância e adolescência. Na década de 1990 essa relação se estreitou ainda mais com as reformas educacionais, onde ocorreu a consolidação do Estado democrático no Brasil após a Constituição de 1988. A partir disso, o discurso que a família, a escola e a comunidade são responsáveis pela formação dos sujeitos ganhou ainda mais força, reestruturando a relação dessas instituições.

Com essa nova constituição foi declarado que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988. Art. 205). Essa ideia também passou a ser reforçada a partir de 1990 com a criação da Lei Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que ampliou os direitos dados as crianças e adolescentes e que atribuiu a responsabilidade do amplo desenvolvimento desses sujeitos à família, escola, sociedade e Estado.

Já a partir do século XXI ocorreram, de forma mais presente, as mudanças nos arranjos familiares e o aumento da diversidade cultural dos alunos e suas famílias. Essas questões acabaram impactando a relação entre a escola e as famílias, trazendo a importância de aproximar essas duas instituições. Em 2020 com a COVID-19, o processo educativo passou a ser dentro das casas com os familiares e isso evidenciou ainda mais a necessidade dessa parceria, pois levou o processo de aprendizagem para o ambiente doméstico e demandou um maior comprometimento das famílias na intermediação dos conteúdos escolares.

4.2. Relação família - escola: benefícios e desafios

A relação família e escola é uma temática muito pesquisada por grandes estudiosos por sua importância e complexidade, tratar sobre a responsabilidade do pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes é necessário. E que apesar de serem agências socializadoras distintas possuem em comum o processo de preparar os sujeitos para a vida social, cultural e socioeconômico, mas possuem divergências nos objetivos que tem na tarefa de ensinar Oliveira e Marinho-Araújo (2010). Os autores ainda destacam que:

Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. (Oliveira e Marinho-Araújo, 2010, p.101)

Com isso, essa relação impacta diretamente no desenvolvimento integral do aluno, por isso construir uma parceria sólida e colaborativa é indispensável para o êxito escolar. No entanto, com todos estudos e pesquisas que mostram as vantagens nessa parceria, ainda existem desafios que comprometem a sua efetivação plena. A seguir será destacado alguns benefícios que são resultados dessa relação, assim como, posteriormente, os desafios existentes.

4.2.1. Benefícios:

Estudos destacam que a presença ativa da família no contexto escolar é um ponto importante que ajuda no desenvolvimento cognitivo, emocional e bem estar dos alunos. E essa participação vai além da presença em reuniões e programações da escola. A escola possui um papel determinante nessa participação, pois deixa de ser um espaço exclusivo para a educação das crianças e adolescentes e passa a contribuir na formação da família como educadores. Para Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 102) “O ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam

frequentar a escola”. Sendo assim, cabe a escola iniciar essa união, construindo diálogo com os familiares, compreendendo cada realidade e os envolvendo no processo educativo.

Mas para seu pleno funcionamento é necessário que a família demonstre interesse para o trabalho da escola e se envolva nesse processo. A família é tradicionalmente chamada de primeira educação, isso porque “tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de competências consideradas adequadas, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.” (Oliveira e Marinho-Araújo, 2010, p.101). Com isso, quando a família se mostra presente e valorizando o trabalho da escola, ela colabora na criação de um ambiente de confiança potencializando o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Dessen e Polônia (2007) o contexto familiar e sua presença no ambiente educacional interferem diretamente na evasão escolar e na repetência dos alunos, fazendo com que essa realidade cresça ou diminua. A partir da sua participação no desempenho, na frequência e nas decisões escolares da criança, a família, contribui para a permanência dos filhos na escola. A união das famílias com a escola é essencial para que as crianças se sintam acolhidas, fortalecendo seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Ferreira e Barrera (2010) também destacam que um ambiente familiar propício, com o hábito da leitura, de jogos e brincadeiras e com um lugar adequado para estudar é um fator determinante para potencializar o processo educativo do aluno e facilitar a sua aprendizagem. Isso em conjunto com a ajuda de um adulto para mediar esse processo, tornando-o mais fácil e prazeroso, mesmo que ele não disponha de formação educacional, pode ajudar estando presente e incentivando.

Entretanto, vale ressaltar que essa realidade está diretamente ligada ao fator socioeconômico das famílias. Existem lares que possuem acesso limitado a materiais educativos e espaço adequado, familiares com extensa jornada de trabalho e pouco tempo para acompanhar os estudos dos filhos. Em suma, é importante que haja uma relação de respeito entre o ambiente educacional e o familiar, com diálogo e considerando a realidade e especificidade de cada um.

4.2.2. Desafios:

Como destacado é evidente a contribuição da parceria entre escola e família no processo educacional, no entanto, é muito comum a existência de questões que dificultam essa aproximação. Uma dessas questões é a culpabilização entre as duas instituições, Soares (2010)

destaca que a escola responsabiliza as famílias por comportamentos inadequados, como as dificuldades relacionadas a desordem, desrespeito e a falta de limites dos alunos. Já a família considera que a obrigação de suprir esses ensinamentos é da escola, e com isso acabam concorrendo entre si. Com isso, esse jogo de “empurra-empurra” acaba criando uma competição entre a escola e a família, ocasionando na falta de parceria entre as mesmas.

Isso acaba ocorrendo pela falta de comunicação, para Marcondes e Sigolo (2012) um dos principais afastamento entre pais e professores é o diálogo equivocado. No momento em que estão conversando o assunto acaba se limitando a aspectos negativos, como o rendimento escolar e o comportamento dos alunos, onde um responsabiliza o outro. Quando a relação se baseia em cobranças e julgamentos é difícil construir uma parceria que se baseia na escuta e na compreensão das dificuldades de ambas as partes. Assim esse fator ocasiona ainda mais no afastamento da família e a instituição de ensino.

Oliveira e Araújo- Marinho (2010) destacam que o fator que dificulta essa aproximação são os limites impostos na participação da família dentro da escola. Apesar da presença da família ser reconhecida como essencial, essa participação muitas vezes acaba sendo limitada por conta de uma visão hierárquica e tradicional da escola, onde eles possuem o saber pedagógico e os pais apenas a responsabilidade de acompanhar as notas dos filhos. Outro fator é que a escola valoriza apenas o currículo escolar formal e não leva em desconsideração outros contextos para o desenvolvimento dos alunos (Polônia e Dessen, 2005). É muito comum escolas que ignoram os saberes construídos fora da instituição; como a cultura, a família e a comunidade dos alunos, afastando os familiares do processo educativo.

Embora existam famílias que não se envolvem no desenvolvimento dos filhos dentro da escola, os autores (Oliveira & Araújo-Marinho, 2010; Polônia & Dessen, 2005) destacam que, em sua maioria, não é bem assim. Os pais independente da escolarização e classe social, costumam estar presentes na vida escolar dos filhos e se mostram interessados em participar mais. Cabe a escola valorizar a participação dessas famílias e impedir que barreiras sejam postas, para que não limite a presença dos pais no acompanhamento dos filhos dentro da escola.

5. METODOLOGIA

A abordagem usada foi o método qualitativo, que segundo Minayo (2010, p.57) conceitua como "aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Sendo assim a pesquisa qualitativa tem como foco compreender

aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. É uma pesquisa que não foca em equações e estatísticas, esse método de pesquisa procura entender mais profundamente o que está sendo estudado e as ideias e opiniões que as pessoas pensam a respeito. A pesquisa qualitativa surgiu na antropologia e é um tipo de método de investigação. Minayo (1996, p.101) diz que a investigação qualitativa precisa ser flexível, tem que ter abertura e também ter observação e interação dos pesquisadores e dos atores sociais envolvidos.

Foi realizada a pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Anastácia e teve como sujeito da pesquisa a coordenadora pedagógica atuante na instituição. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, que segundo Gil (1999 p.117) conceitua como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. A análise utilizada foi a análise de conteúdo, pois segundo Moraes (1999):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (Moraes, 1999, p. 2)

Sendo assim, a análise de conteúdo é um método de pesquisa utilizado para examinar e interpretar o conteúdo de diversas formas de comunicação. A partir disso, essa pesquisa busca primeiramente, através dos objetivos definidos, avaliar a entrevista com a coordenadora pedagógica com o intuito de descobrir os desafios existentes na escola Santa Anastácia e como funciona o processo de parceria com as famílias dos alunos. Em seguida vão ser analisadas as respostas e com isso concluir com os resultados finais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a relevância da relação família escola foi realizada uma entrevista com a coordenadora pedagógica da EMEIF Santa Anastácia, instituição pública localizada na região periférica da cidade de Abaetetuba. A mesma oferece educação básica, atendendo alunos do ensino fundamental, com uma população escolar de aproximadamente 198 alunos sendo alunos do próprio bairro, bairros vizinhos, além de educandos da zona rural.

A opção pela entrevista com a coordenadora pedagógica se deve ao fato de que “o coordenador pedagógico é peça fundamental no âmbito escolar, pois busca integrar os

envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável” (Silva; Rocha; Lopes; 2018, p.4). Considerando que grande parte da mediação das relações perpassa pela atuação

o do coordenador pedagógico, especialmente em caso de conflitos ou ausências, foi conduzida uma entrevistada semiestruturada com a profissional da referida instituição.

O roteiro de entrevista foi composto por sete questões norteadoras, porém por seu caráter semiestruturado abriu-se possibilidade para que a profissional pudesse apresentar outras informações e houvesse também o surgimento de perguntas complementares. Na realização da entrevista percebeu-se que a fala da coordenadora refletia dois aspectos específicos: que há uma relação conflituosa em relação a família e a escola, marcada por baixa participação e foi marcante também a menção e relato a ações em curso e outras bem-sucedidas que buscam agir diante desse cenário. Assim considerando estas duas informações, que refletem aspectos complementares, optou-se por realizar duas seções de discussão que analisam estes resultados de pesquisa, as quais serão exploradas nos tópicos abaixo.

6.1. Desafios existentes na relação entre a escola e as famílias dos alunos: a partir da visão da coordenação pedagógica.

No concernente a relação entre escola e família a análise das falas da coordenadora pedagógica evidencia que há uma relação entre as instituições é atravessada por tensões, ausências e desafios que impactam segundo sua percepção diretamente o cotidiano escolar. Em sua avaliação ela aponta que “as famílias participam dos eventos, colaboram sempre que possível com a escola, mas no que se refere ao processo educativo dos filhos são poucos os pais que dão esse apoio, a maioria não colabora, muito relatam a falta de tempo, outros relatam que não conseguem mesmo devido ao pouco conhecimento que possuem, muito são analfabetos (Coordenadora Pedagógica, 2025).

A fala da coordenadora relata que muitas vezes o envolvimento das famílias se restringe às atividades festivas, havendo pouca parceria no processo de construção do ensino-aprendizagem. Esta lacuna traz implicações a construção de um vínculo educacional e revela uma fragilidade na articulação entre os sujeitos da comunidade escolar. Diante dessa primeira colocação partimos da perspectiva que a escassa participação efetiva da família, especialmente no processo educativo, não pode ser compreendida sob a ótica simplista ou culpabilizada, mas sim considerando também as condições sociais que limitam esse envolvimento.

O bairro onde a instituição de localiza é classificado como periférico e atende a famílias em sua grande maioria com trabalho informal e baixa renda, nesse cenário recorreremos as reflexões do Paro (2000) que apontam que participação da família é importante para a construção de uma educação significativa, mas este envolvimento requer políticas públicas que reconheçam e acolham as dificuldades vividas por muitos responsáveis. É nesse cenário que a atuação do corpo docente e da equipe pedagógica da escola devem também buscar estratégias de aproximação que considerem tanto os limites quanto as potencialidades das famílias.

Mais à frente a coordenadora trouxe de forma mais incisiva os conflitos existentes na relação família escola, porém dessa vez reconhecendo de forma reflexiva que está problemática não está unicamente relacionada a ausência de vontade de participação, mas sim está ligado a questões sociais o que traz a luz a necessidade da busca por parceria na relação família escola, uma vez que a escola também possui o papel de atuar de forma ativa enquanto espaço de enfrentamento das desigualdades.

Sobre os conflitos, que permeiam a relação família e escola, foi citado de forma majoritária a violência, que transpareceu nas falas da coordenadora como elemento que está além do ambiente comunitário é que é presente no espaço da sala de aula, exigindo da escola práticas que extrapolem o ensino formal e alcancem dimensões sociais mais amplas. Na visão de Arroyo (2001) a escola necessita trabalhar para reconhecer essas realidades e fortalecer seu compromisso ético e político com seus sujeitos. Sobre a questão dos conflitos a coordenadora aponta:

Na realidade os conflitos dizem respeito ao comportamento dos alunos, muito alunos por viverem no ambiente de violência acabam levando essa violência para dentro da sala de aula. Nós enquanto escolas procuramos intervir para melhorar essa situação. Um outro problema diz respeito ao elevado número de faltas dos estudantes, o que tem gerado muitos contatos, pois os pais não querem assumir a responsabilidade com a educação de seus filhos e estes acabam sendo prejudicados devido às faltas frequentes (Coordenadora Pedagógica, 2025).

Diante desses conflitos é necessário pensar a relação família e escola, a partir do momento em que as tensões nas relações e os mecanismos de intervenção utilizados pela escola significa lançar o olhar para além da lógica administrativa, trazendo para o debate educacional questões de ordem social, econômica e cultural que sustentam os dilemas vividos no cotidiano escolar.

De forma complementar a negligência familiar é abordada como fator que contribui para o afastamento escolar, que na fala de coordenadora aparece de forma explícita na seguinte fala “os pais não querem assumir a responsabilidade com a educação de seus filhos e estes acabam sendo prejudicados devido às faltas frequentes” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Embora o

discurso atribua a responsabilidade às famílias, é necessário reconhecer, conforme destaca o autor Paro (2000) é necessário que haja uma corresponsabilidade educativa.

Nesse cenário há estratégias de enfrentamento a essa questão a coordenadora explica pontuando que a escola busca o diálogo como estratégia de mediação por meio do diálogo traz aspectos que reforçam a perspectiva de gestão democrática, conforme defendido por Libâneo (2013) onde a escuta ativa e a orientação conjunta são caminhos apontados para a reconstrução dos laços entre escola e família.

É importante salientar ainda que na mesma fala onde declara o uso do diálogo como forma de construção da relação família e escola, a coordenadora também declara que quando esta ausência gera dificuldades a resolução de problemáticas entre os alunos e seus pais, e que necessitam de trabalho conjunto entre as duas instituições adota-se a seguinte medida “depois de diversas tentativas, procuramos encaminhar para os setores competentes: psicossocial da Secretaria de Educação ou Conselho Tutelar” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Essa fala evidencia também que há limites institucionais da escola frente a questões estruturais.

O uso de encaminhamentos para outras instituições revela uma sobrecarga das instituições educacionais, na condução de problemáticas sociais e de conflito, que acabam atuando como substitutas de políticas públicas mais amplas, como por exemplo atendimentos em caso de violência. Sob tal perspectiva as estratégias de fortalecimento do vínculo e trabalho colaborativo entre família e escola, devem considerar tais limitações, criando espaços de diálogo e acolhimento que transcendam a simples cobrança e promovam ações formativas voltadas também aos responsáveis.

6.2. A escola e família: práticas, diálogos, aproximações

Conforme apontado anteriormente a relação entre escola e família emerge cada vez mais como um componente estratégico na promoção qualidade da educação e o sucesso dos processos de ensino dos estudantes. No contexto da Escola Santa Anastácia, percebe-se a existência de um cenário marcado por uma relação em parte conflituosa e marcada por baixa participação. Diante desse cenário observou-se que embora haja um cenário com dificuldades, há também ações em curso que demonstram um esforço institucional contínuo para aproximar esses dois grupos, conforme relata a coordenadora pedagógica. Para Libâneo (2013) a colaboração entre família e escola constitui um dos pilares da gestão democrática, sendo indispensável para criar uma cultura escolar que valorize a formação humana integral.

Considerando que grande das famílias se faz presente nos eventos comemorativos, como dia dos pais, dia das mães, natal, pascoa, no qual são realizadas programações em dias como sábados e feriados. Assim a escola busca realizar a mobilização da comunidade escolar, onde segundo a coordenadora “todos os eventos procuramos envolver a família, e ela em parte nos apoia e participa grande parte dos momentos” (Coordenadora Pedagógica, 2025).

Esta estratégia, que reside na valorização da presença física dos responsáveis em momentos festivos e institucionais, como aponta Spósito (2004) é uma ação que pode fortalecer o vínculo afetivo entre família e escola, atuando como porta de entrada para uma participação mais efetiva no campo pedagógico.

Ademais, considerando que grande parte dos pais possuem trabalhos informais e que há pouca disponibilidade para presença em dias uteis da semana, a coordenadora aponta que a escola busca manter comunicação e a troca de informações de forma diversificada, assim a coordenadora relata que “a comunicação ocorre de diferentes maneiras, dependendo do objetivo. Temos grupos de WhatsApp de todas as turmas, com participação de pais, professores e equipe gestora” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Esse uso de redes sociais indica uma tentativa de mediar o cotidiano escolar por meio de recursos digitais, aproximando as famílias da vida institucional. No entanto, tal prática também enfrenta desafios, como o acesso à conectividade e os limites impostos pelo letramento digital, especialmente em populações de menor escolaridade (Freire, 1996, p.32).

Além dos meios tecnológicos, a coordenadora menciona o uso de avisos impressos, conhecidos como os famosos bilhetes, que segundo ela “são enviados aos pais ou responsáveis. Ademais temos livros de ocorrência, livros de justificativa de faltas, livros de atas das reuniões e reuniões com os pais, que são organizadas pela equipe gestora” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Esta pluralidade documental mostra uma segunda estratégia para além do diálogo a busca por transparência e organização comunicativa, embora também denote a complexidade logística envolvida na manutenção desses registros.

Outra prática citada pela coordenadora é “Plantão Pedagógico”, descrito pela coordenadora como um espaço de interlocução pessoal: “onde os professores fazem uma conversa pessoal com os pais, realizam a entrega das avaliações, testes e trabalhos, são realizadas bimestralmente” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Essa iniciativa, busca ir além dos plantões pedagógicos tradicionais e visa aproximar os sujeitos envolvidos para promover a conversa e reforçar o compromisso compartilhado com o processo de aprendizagem dos alunos. Para Paro (2000) estratégias que promovem diálogo no âmbito escolar podem contribuir para construir uma cultura de corresponsabilidade e envolvimento familiar.

Nesse viés Orsolon apud Placco e Almeida (2009), enfatizam que:

[...] a relação família-escola deva ser uma relação de parceria. A parceria constitui o encontro de diferentes para realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação da criança ou do adolescente, filho, aluno, o que significa assumir juntos essa educação. A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas (p.179).

Diante desta concepção, em suas palavras finais a coordenadora apontou também projetos escolares como instrumentos eficazes de aproximação, que segundo ela são “as reuniões, o Plantão Pedagógico e os projetos (feira de ciências, jogos interclasses, eventos festivos, Dia das Mães, Festa Junina, Páscoa, Natal...) (Coordenadora Pedagógica, 2025)”. Ela complementa que “todas as atividades que valorizam a participação dos pais e responsáveis, com eventos que abordem temas relevantes para a comunidade” (Coordenadora Pedagógica, 2025). Esse conjunto de ações evidencia uma articulação formação, afeto e pertencimento como eixos de integração. Conforme Libâneo (2013) tais práticas ampliam o papel da escola para além da instrução formal e sim um ambiente de coletividade, identidade a formação cidadã.

Assim as falas da coordenadora pedagógica, que é a profissional que na visão de “a relação escola-família mediada pela pessoa do Coordenador Pedagógico cria acordos, tece redes de inter-relações, transcreve laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica” (Silva; Rocha; Lopes; 2018; p.8). Nesse sentido as reflexões a partir das falas da coordenadora pedagógica apontam que embora haja conflitos na relação família e escola, há caminhos que devem ser construídos buscando fortalecer esses laços, considerando ainda as especificidades dos alunos e os locais em que estão inseridos.

Depreende-se que embora tenham funções dispares ambas as instituições se complementam e sua atuação conjunta desponta como necessária, assim “a promoção pela busca da parceria entre a família e a escola se torna cada vez mais válida [...] o interesse mútuo [...] reforça qualquer conceito uma vez que na escola se constrói princípios éticos e morais e na família limites, regras, normas e valores” (Souza, 2020, p. 4). Assim a análise da participação da família, especificamente a relação entre sua presença na escola é essencial para que possamos pensar na efetivação de uma educação inclusiva, de qualidade, integral e eficaz.

7. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, que buscou analisar os desafios existentes na instituição e compreender como se dá a parceria com as famílias dos alunos, aponta resultados promissores para que

possamos pensar esta relação à medida em que a partir da entrevista com a coordenadora pedagógica da EMEIF Santa Anastácia, foi possível identificar elementos essenciais que revelam tanto os desafios quanto as estratégias adotadas pela escola para fortalecer esse vínculo

No concernente aos desafios existentes, cuja discussão ocupou a primeira seção de nossos resultados, observou-se que os principais entraves na relação entre escola e família estão relacionados a pouca participação das famílias no contexto educacional cotidiano, acrescido de dificuldade de comportamento dos alunos, influenciado por contextos de violência nos quais estão inseridos. A coordenadora aponta que muitos responsáveis parte dos responsáveis tem pouca participação por razões como: falta de tempo, seja por limitações educacionais.

Entretanto, na discussão sobre os desafios essa pesquisa revela uma visão mais humanizada, a partir da perspectiva de que não objetiva achar culpados e motivos específicos que levem a esta ausência, mas sim observar estes fatores considerando também o meio social em que esta família e está escola estão inseridas, considerando que este também impacta diretamente o desenvolvimento dos estudantes e exigem da escola e da família uma postura ativa, de mediação e colaboração, acrescentando ainda que no caso da escola é necessário que a mesma esteja habilitada a realizar encaminhamento para órgãos competentes, como o setor psicossocial da Secretaria de Educação e o Conselho Tutelar, em casos de violência ou até mesmo de ausência da família não apenas no âmbito escolar, mas sim no concernente a negligência em questões educacionais, que são direitos das crianças e adolescentes.

Por outro lado, a pesquisa também evidenciou que a escola realiza um esforço contínuo para fortalecer a relação com as famílias, por meio de práticas que valorizam o diálogo, a escuta e a participação. A comunicação é feita por diversos canais como: grupos de WhatsApp, avisos impressos, livros de ocorrência e reuniões presenciais. Ademais como caminhos para essa problemática citam-se o uso de Plantões Pedagógicos como momentos de troca e dialogo, não apenas com queixas e notas, que comumente caracterizam os plantões convencionais.

A partir dessas observações, torna-se possível refletir também sobre possíveis caminhos que podem ser construídos ou posteriormente ressignificados buscando promover uma parceria mais efetiva entre escola e família. Alguns aspectos que sobressaem são a valorização da cultura local, a possível criação de espaços formativos visando atender pais, responsáveis, professores e promover ações educativas visando o fortalecimento de práticas de escuta ativa são estratégias que podem trazer contribuições na construção de uma relação mais colaborativa e comprometida com o processo educativo. Portanto, conclui-se que a relação entre família e escola na EMEIF Santa Anastácia é marcada por tensões e desafios, mas também por

perspectivas promissoras que buscam superar barreiras estruturais e promover uma educação integral e cidadã.

REFERÊNCIAS:

- Ariès, P. (1981). **História Social da Criança e da Família** (D. Flaksman, Trad.). Rio de Janeiro: LTC Editora. (Obra original publicada em 1973).
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- Carvalho, M. E. P. (2004). **Modos de educação, gênero e relações escola–família**. Cadernos de Pesquisa, 34(121), 41-58.
- Cunha, M. V. (1996). **Escola renovada e a família desqualificada: do discurso histórico sociológico ao psicologismo na educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 77(186), 318-345.
- Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 17(36), 21-32.
- Ferreira, S. H. A. & Barrera, S. D. (2010). **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil**. PSICO, 41(4), 462-472.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2013.
- Marcondes, K. H. B. & Sigolo, S. R. R.L. (2012). **Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola?** Paidéia, 22 (51), 91-99.
- MARIN, Angela Helena. VALANDRO, Graciana Sanchotene. KOLTERMANN, Gabriella. **Relação família-escola e rendimento escolar de estudantes do ensino fundamental**. IN: DESSEN, Maria Auxiliadora (org.). SOUSA, Oralda Adur (org.). **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: As Bases para uma Cultura Colaborativa**. Curitiba: Juruá, 2024.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996a.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação.** In: _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7 32, 1999.

Oliveira, C. B. E. & Marinho- Araujo, C. M. (2010). **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de. Psicologia (Campinas), 27(1), pp.99-108.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e trabalho na escola: entre o público e o privado.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Educação e democracia: o sentido da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2000.

PLACCO e ALMEIDA. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2009.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicol. Esc. Educ., v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S141385572005000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. **A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013.

SILVA, Elivânia Martins da; ROCHA, Renata Gonzales da. **Coordenação pedagógica: relação interpessoal mediada pelo coordenador pedagógico entre a escola e a família.** Orient. Cristianne Lopes. Recife: Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID1413_10092018171820.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

Soares, J. M. (2010). **Família e Escola: Parceiras no Processo Educacional da Criança.** Recuperado em 27/06/20. <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1853>.

SOUZA, Adriana Izaías De Azevedo. **A relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 01, pp. 134-144. Janeiro de 2020.

SPOSITO, Marília Pontes. **Juventude e escolarização: entre o presente e o futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.